

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.030-003>

Jheniffer Karoline Carlos Silva

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Relator. E-mail: Jhenifferkaroline58@gmail.com

Eliza Hidalgo Morais Pereira

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: hidalgoeliza@uems.br

Patricia Lima Almeida Camacho

Enfermeira supervisora de estágio da Unidade Básica de Saúde Frei Hugolino Becker. E-mail: patty_enfl@hotmail.com

RESUMO

As visitas domiciliares são essenciais no cuidado integrado de pacientes com diabetes, proporcionando um atendimento personalizado e acessível, conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este relato de experiência descreve as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), entre março e junho de 2024, totalizando 496 horas.

Durante as visitas, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte emocional e educação em saúde, ajudando os pacientes a entenderem melhor sua condição e promover mudanças positivas em seus estilos de vida. A abordagem educativa permite que os pacientes aumentem a adesão ao tratamento melhorando os resultados de saúde.

As principais ações realizadas pelo enfermeiro incluem avaliação e monitoramento dos níveis de glicemia, orientações sobre alimentação e exercícios, apoio psicológico, planejamento de cuidados personalizados e encaminhamentos para outros profissionais de saúde, se necessário. Essas intervenções visam não apenas empoderar os pacientes no manejo de sua condição, mas também evitar intervenções e complicações ao portador de diabetes.

Portanto, as visitas domiciliares são uma estratégia eficaz que não só melhora o controle glicêmico, mas também fortalece o autocuidado e promove o bem-estar integral dos pacientes diabéticos, evidenciando a importância da personalização do cuidado e a criação de um ambiente de apoio contínuo.

Palavras-chave: Enfermeiro. Visita Domiciliar. Saúde da Família.



1 INTRODUÇÃO

As visitas domiciliares desempenham um papel crucial no cuidado integrado ao paciente com diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas visitas são essenciais para proporcionar um atendimento mais personalizado e acessível, especialmente para pacientes com condições crônicas como o diabetes (Ministério da Saúde, 2020). Aproximar os serviços de saúde do ambiente domiciliar não apenas melhora o acesso aos cuidados, mas também permite uma avaliação mais abrangente das necessidades do paciente, incluindo fatores sociais, familiares e ambientais que podem influenciar diretamente o manejo da doença (GOMES *et al*; 2021). Monitorar e incentivar a adesão ao regime terapêutico é uma função essencial dos enfermeiros, que discutem e ajudam a superar barreiras ao tratamento. Com base na observação do ambiente domiciliar, eles colaboram com outros profissionais de saúde para ajustar o plano de cuidados, garantindo sua eficácia e adequação às necessidades do paciente. Elas proporcionam um cuidado personalizado e contínuo, promovem a educação em saúde, previnem complicações, oferecem suporte emocional, monitoram a adesão ao tratamento e permitem ajustes no plano de cuidados. Dessa forma, a enfermagem em visitas domiciliares contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida e dos desfechos de saúde dos pacientes diabéticos (SILVA *et al*; 2017).

2 OBJETIVO

Descrever a experiência enquanto discente do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), vivenciada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), as visitas domiciliares realizadas pelo enfermeiro ao paciente diabético.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva com abordagem qualitativa, baseado em vivências obtidas durante a disciplina de ECSO, elaborado a partir das atividades desenvolvidas no decorrer das 496 horas realizada na quinta série do curso de Enfermagem na UBSF, entre Março e Junho de 2024 na cidade de Dourados MS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das 496 horas de ECSO realizadas na UBSF, além de todas as atividades realizadas, foi oportuno a realização da visita domiciliar ao paciente diabético. As visitas domiciliares com a enfermeira durante meu ECSO desempenhou um papel crucial no cuidado integrado ao paciente com diabetes, proporcionando um atendimento personalizado e holístico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas visitas são fundamentais para aprimorar o acesso aos cuidados de saúde e



possibilitar uma avaliação ampla das necessidades do paciente, levando em conta todos aspectos (Ministério da Saúde, 2020). Durante as visitas, o enfermeiro pode oferecer suporte emocional, que é crucial para lidar com as emoções negativas frequentemente associadas ao diabetes, como medo, ansiedade e depressão. O apoio psicológico ajuda os pacientes a se sentirem mais seguros e compreendidos, o que pode melhorar a adesão ao tratamento e o autocuidado. Além disso, a educação em saúde proporcionada durante essas visitas contribui para que os pacientes compreendam melhor sua condição, promovendo mudanças positivas no estilo de vida e no manejo da doença (BASILIO *et al*; 2024). Nas visitas domiciliares o cuidado multidisciplinar gera resultados extraordinários, por isso o papel do enfermeiro em uma equipe multidisciplinar é essencial para garantir o cuidado integral e contínuo ao paciente. Ele atua como um ponto central na comunicação entre diferentes profissionais de saúde (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros) e o paciente, coordenando e facilitando a execução do plano de cuidado (ALVES *et al*; 2019). O enfermeiro está em contato direto com o paciente e pode observar mudanças sutis em sua condição, permitindo intervenções rápidas e informando a equipe sobre essas alterações, têm um papel fundamental em educar o paciente e seus familiares sobre a condição de saúde, tratamentos e cuidados necessários, promovendo autonomia e adesão ao tratamento, frequentemente organiza o cuidado, garantindo que o plano estabelecido pela equipe seja implementado de forma eficiente e coordenada. Enfermeiros são treinados para fornecer uma abordagem mais empática e humanizada ao paciente, ajudando na criação de um ambiente de confiança, trabalhando na identificação de riscos e na implementação de medidas preventivas para evitar complicações no estado de saúde do paciente (ALVES *et al*; 2019). Além das funções citadas, o enfermeiro desempenha outras atribuições valiosas dentro da equipe multidisciplinar, ampliando ainda mais sua importância como: Desenvolvimento de planos de cuidado individualizados: Baseado na avaliação contínua do paciente, o enfermeiro colabora na criação de um plano de cuidados que seja personalizado e que atenda às necessidades específicas do paciente, levando em consideração os diferentes aspectos de sua saúde. Mediação entre paciente e equipe: O enfermeiro facilita a comunicação entre o paciente e os outros membros da equipe de saúde. Muitas vezes, ele traduz as orientações médicas e técnicas para uma linguagem acessível ao paciente e seus familiares, garantindo o entendimento correto e a adesão ao tratamento. Acompanhamento e avaliação de tratamentos: O enfermeiro é fundamental no acompanhamento da eficácia dos tratamentos prescritos. Ele monitora a resposta do paciente aos medicamentos, terapias e intervenções, comunicando à equipe qualquer ajuste necessário. Capacitação e liderança: Em muitos casos, o enfermeiro assume um papel de liderança dentro da equipe, coordenando as atividades e treinando outros membros da equipe para a realização de cuidados específicos, como técnicas de manejo de feridas, controle de infecção, entre outros. Promoção da saúde e prevenção de doenças: Além do cuidado com pacientes internados ou em



tratamento, o enfermeiro atua em campanhas de promoção de saúde, educação em saúde pública e na prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, orientando sobre hábitos de vida saudáveis. Gestão de recursos e otimização do cuidado: O enfermeiro também atua na gestão dos recursos disponíveis, como materiais e insumos hospitalares, garantindo que a equipe trabalhe de forma eficiente e que os pacientes tenham acesso ao que é necessário para sua recuperação. Apoio emocional e psicológico: O enfermeiro oferece suporte emocional tanto ao paciente quanto à sua família, sendo um ponto de conforto em momentos de incerteza e angústia. Ele reconhece as dimensões psicológicas e emocionais do cuidado, especialmente em situações críticas ou de terminalidade. Essa atuação ampla e versátil faz com que o enfermeiro seja uma peça-chave na integração dos cuidados, assegurando que todas as áreas da saúde do paciente sejam contempladas, proporcionando uma abordagem mais holística e eficaz (ALVES *et al*; 2019). Durante minha experiência prática, observei como a abordagem educativa em saúde durante as visitas domiciliares é eficaz na capacitação dos pacientes com diabetes. Enfermeiros e profissionais de saúde utilizam essas oportunidades para fornecer informações detalhadas sobre a doença, incluindo dieta adequada, controle glicêmico, administração de medicamentos, monitoramento dos sintomas e importância da atividade física. Essa prática é personalizada de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, levando em consideração seu contexto familiar e estilo de vida, o que aumenta significativamente a adesão ao tratamento e melhora os resultados de saúde a longo prazo (GOMES *et al*; 2021). A atuação do enfermeiro no reconhecimento do território onde pacientes diabéticos estão inseridos é crucial para a promoção de cuidados adequados e personalizados. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na identificação das necessidades específicas da população, contribuindo para a melhoria da saúde pública. O enfermeiro realiza um levantamento das condições de saúde da comunidade, identificando fatores de risco e as particularidades que afetam os pacientes diabéticos, como acesso a alimentos saudáveis e serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2006). Um dos fatores que pode prejudicar um tratamento eficaz é a dieta do paciente, a ajuda alimentar ao paciente diabético é essencial para o controle da doença e a promoção de uma vida saudável. Esses profissionais desempenham um papel ativo na educação e no suporte ao paciente, ajudando a implementar mudanças no estilo de vida que são fundamentais para o manejo do diabetes. Educação Nutricional: O enfermeiro orienta os pacientes sobre a importância de uma dieta equilibrada, rica em fibras e com baixo índice glicêmico. Isso inclui o consumo de legumes, frutas (com moderação), grãos integrais e proteínas magras. Elaboração de Planos Alimentares: Em colaboração com nutricionistas, o enfermeiro pode auxiliar na criação de planos alimentares personalizados que atendam às necessidades específicas de cada paciente, considerando suas preferências e restrições alimentares. Monitoramento da Glicemia: O enfermeiro ensina os pacientes a monitorar seus níveis de glicose, ajudando-os a entender como diferentes



alimentos afetam sua glicemia. Essa prática é crucial para evitar hipoglicemias e hiperglicemias. Instruções sobre Leitura de Rótulos: A educação sobre como ler rótulos de alimentos é fundamental para que os pacientes identifiquem açúcares ocultos e façam escolhas mais saudáveis. A intervenção do enfermeiro na alimentação dos pacientes diabéticos pode levar a uma melhor adesão ao tratamento, controle mais eficaz da glicemia e redução do risco de complicações associadas ao diabetes. A educação contínua e o suporte são fundamentais para capacitar os pacientes a gerenciarem sua condição de forma autônoma e saudável. O enfermeiro desempenha um papel crucial na orientação alimentar dos pacientes diabéticos, contribuindo significativamente para o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida (Ministério da Saúde, 2022). O enfermeiro atua como um elo entre os serviços de saúde e a comunidade, facilitando a comunicação e promovendo campanhas de prevenção e diagnóstico precoce do diabetes. Ao visitar os pacientes em suas residências, o enfermeiro pode avaliar o ambiente familiar e social, ajustando as orientações de acordo com as realidades vividas pelos pacientes, é capaz de desenvolver programas específicos que atendam às necessidades da população diabética local, focado na prevenção e controle das complicações. Em colaboração com outros profissionais da saúde, o enfermeiro integra esforços para garantir que todos os aspectos do cuidado ao paciente diabético sejam abordados, desde a nutrição até o acompanhamento psicológico. O enfermeiro tem um papel vital no reconhecimento e na intervenção nos territórios onde vivem pacientes diabéticos. Sua atuação não apenas melhora a gestão da doença, mas também promove um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades individuais dos pacientes (Ministério da Saúde, 2006). A atuação do enfermeiro na rotina do paciente diabético que não possui uma estrutura de vida estável é fundamental para garantir cuidados adequados e promover a adesão ao tratamento. Esses pacientes frequentemente enfrentam desafios adicionais, como insegurança alimentar, muitos não conseguem comprar um alimento mais saudável, como foi citado acima simplesmente pelo valor do mercado ser mais caros no produto com rótulos mais saudáveis, falta de acesso a medicamentos e dificuldades em manter um estilo de vida saudável. O enfermeiro deve realizar uma avaliação abrangente das condições sociais e econômicas do paciente, identificando barreiras que possam interferir no manejo do diabetes, como a falta de acesso a alimentos saudáveis e medicamentos. Durante as visitas domiciliares, pode testemunhar como os enfermeiros não apenas prestam cuidados clínicos, como também oferecem suporte emocional e monitoramento contínuo do paciente com diabetes. Eles avaliam a adesão ao plano de tratamento, realizam exames físicos regulares, verificam os níveis de glicose no sangue e ajustam as terapias conforme necessário. Além disso, a visita domiciliar permite identificar precocemente quaisquer complicações ou dificuldades que o paciente possa enfrentar em seu ambiente doméstico, possibilitando intervenções imediatas e prevenindo crises de saúde (SILVA *et al.*; 2017). Durante a visita domiciliar ao paciente diabético com valores glicêmicos alterados, o enfermeiro pode implementar várias intervenções para



melhorar o controle da doença e promover o autocuidado. As principais ações incluem: 1- Avaliação e Monitoramento: O enfermeiro deve avaliar os níveis de glicemia e revisar o histórico do paciente, identificando possíveis causas para a alteração, como adesão ao tratamento, alimentação e atividade física. 2- Educação em Saúde: Proporcionar orientações sobre a importância da alimentação saudável, exercícios físicos e a correta administração de medicamentos, incluindo insulina, se necessário. O enfermeiro deve ensinar técnicas de automonitorização da glicemia e como interpretar os resultados. 3- Apoio Emocional: Oferecer suporte psicológico, ajudando o paciente a lidar com o estresse e a ansiedade relacionados à sua condição. Isso pode incluir a identificação de barreiras emocionais que dificultam o autocuidado. 4- Planejamento de Cuidados: Junto com o paciente, elaborar um plano de cuidados personalizado que inclua metas realistas para o controle glicêmico e estratégias para alcançá-las. 5- Encaminhamentos: Se necessário, encaminhar o paciente para outros profissionais de saúde, como nutricionistas e psicólogos, para um cuidado mais abrangente. Essas ações visam não apenas melhorar os níveis glicêmicos, mas também empoderar o paciente no manejo de sua condição. A falta de todos os cuidados citados acima tem como consequência inúmeros problemas, o mais comum é o pé diabético, uma complicação comum e grave em pacientes com diabetes mellitus. A atuação preventiva envolve uma combinação de educação, cuidados diretos e monitoramento regular, com o objetivo de evitar lesões, infecções e amputações, que são riscos frequentes para esses pacientes. Um dos pilares da prevenção é a educação. O enfermeiro ensina o paciente a identificar sinais de alerta, como feridas, cortes, calos, mudanças de coloração e sensibilidade no pé. Além disso, orienta sobre a importância da higiene adequada, secagem cuidadosa dos pés, e o uso de calçados adequados, realizar inspeções frequentes dos pés do paciente, observando alterações na pele, unhas e estrutura óssea. Essa avaliação inclui a verificação da sensibilidade, circulação sanguínea e presença de lesões, utilizando ferramentas como o monofilamento, para testar a sensibilidade tátil. O enfermeiro identifica pacientes com maior risco de desenvolver complicações no pé, como aqueles com neuropatia, má circulação ou que apresentam glicemias descontroladas. Ao classificar esses pacientes, ele pode propor um plano de cuidados mais intensivo e especializado. Orienta sobre práticas diárias, como evitar andar descalço, cortar as unhas corretamente, não usar produtos irritantes ou calor direto (como compressas quentes) nos pés. Também instrui sobre a escolha de calçados adequados, que protejam os pés sem causar atrito ou pressão. Se forem detectadas lesões no pé, o enfermeiro é capacitado para realizar o tratamento inicial, como curativos e técnicas de proteção da pele. Isso ajuda a prevenir infecções e agravos, encaminhando para outros profissionais de saúde quando necessário. Caso identifique uma complicação, ele encaminha o paciente para cuidados especializados, como um médico podiatra ou cirurgião vascular, garantindo que o problema seja tratado de forma adequada e precoce. Ao atuar de forma preventiva, o enfermeiro ajuda a reduzir o risco de complicações graves do pé diabético,



melhorando a qualidade de vida do paciente e diminuindo a necessidade de intervenções invasivas, como amputações (SILVA *et al*; 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a visita domiciliar desempenha um papel integral no cuidado ao paciente com diabetes, proporcionando uma abordagem holística que não apenas trata a condição médica, mas também fortalece a educação em saúde e promove um ambiente de apoio contínuo. Essa prática é fundamentada na necessidade de personalização do cuidado, maximizando a qualidade de vida e minimizando as complicações associadas ao diabetes. Esta abordagem, combinada com a experiência pessoal e a fundamentação teórica, evidencia como as visitas domiciliares são essenciais para o manejo eficaz do diabetes e o bem-estar geral dos pacientes (Ministério da Saúde, 2008). A visita domiciliar é uma estratégia eficaz que não apenas melhora o controle glicêmico, mas também fortalece o autocuidado e promove um bem-estar integral ao paciente diabético. A proximidade facilita o monitoramento contínuo e estabelece um vínculo de confiança e apoio mútuo. A educação em saúde durante essas visitas capacita os pacientes com informações práticas e personalizadas sobre o manejo do diabetes, e observei como pequenas mudanças podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, compreendi melhor as barreiras diárias enfrentadas pelos pacientes, como acesso limitado a alimentos saudáveis e apoio social insuficiente, motivando-me mais a buscar soluções criativas (MATOS *et al*; 2024).



REFERÊNCIAS

GOMES, R. M. *et al.* A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e40010212616, 2021. Disponível em: (PDF) A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família (researchgate.net).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis: Promoção da Saúde, Vigilância, Prevenção e Assistência. Brasília – DF, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf.

SILVA, K. L. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Enferm*, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xthfygXQ5vsvcpLymV3qfHn/#>.

BASILIO, G. P. *et al.* Assistência de Enfermagem ao paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 1. *Ciências da Saúde*, Volume 28 – Edição 133, Abr. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-portador-de-diabetes-mellitus-tipo-1/>.

PILOTTO, R. A importância da psicoterapia para as pessoas com diabetes. *SBD- Sociedade Brasileira de Diabetes*, Nov. 2020. Disponível em: <https://diabetes.org.br/a-importancia-da-psicoterapia-para-as-pessoas-com-diabetes/>.

MATOS, A. S; OLIVEIRA, A. C. D. A assistência da equipe de enfermagem ao paciente diabético. *Rev. Saúde dos Vales*, V.1-N.5, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2312/2863>.

ALVES, A. K. S. *et al.* O papel da enfermagem na equipe multiprofissional no contexto da atenção primária: Revisão integrativa de literatura. *Maceió*, a.3, v.2, n.2, p.359-366, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7923>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes Mellitus. *Cadernos de Atenção Básica - n.º 16, Série A. Normas e Manuais Técnicos*. Brasília - DF, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 5 dicas para cuidar da alimentação de quem possui diabetes. Brasília-DF, Fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2022/5-dicas-para-cuidar-da-alimentacao-de-quem-possui-diabetes>.

SILVA, V. R. V. *et al.* Intervenções de enfermagem para prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e6012440914, Mar. 2023. Disponível em: Downloads.